

**Assignaturas**

CAPITAL

Por anno .....	10.000
Por nove meses .....	8.000
Por seis meses .....	6.000

A assinatura paga-se adiantada; pode começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

**Assignaturas**

FORA

Por anno .....	11.600
Por nove meses .....	9.000
Por seis meses .....	6.000

A assinatura paga-se adiantada; pode começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Annuncios—100 rs. a linha

# A REGENERACÃO

## ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO 28

ANNO XIII

Desterro,—Quinta-feira 10 de Novembro de 1881

N. 84

**A REGENERACÃO**

ESTERRO, 10 DE NOVEMBRO DE 1881

O partido liberal registra como triunfo o resultado do 1º escrutínio no primeiro distrito eleitoral da província.

Depois da lucta que foi obrigado a travar com falsos amigos que se levantaram contra elle, depois do concurso de outros candidatos que vieram apoiar-se nas nossas fileiras, subdividindo-nos a votação, a collocação do candidato liberal em 2º escrutínio, é uma victoria incontestável.

Dir-nos-hão, talvez, que podia o resultado ser mais brilhante ocupando este candidato o primeiro lugar.

E' uma verdade, e nós o esperavamos firmados na confiança que sempre nos inspirou a junção e união do partido liberal da província.

Entretanto, é preciso lembrarmo-nos de que os adversários cerrarião fileiras contra nós e reunirão no 1º escrutínio toda a votação de que dispunham, contando assim suplantar-nos no primeiro choque.

Mas foram illudidos; e o seu candidato tem de passar pela prova do 2º escrutínio bem como o nosso.

E neste 2º escrutínio que o partido liberal vai entrar em luta com o seu natural adversário, certo de que hade vencê-lo pela força do numero e pela dedicação.

Desapareceram as causas que impediam a maioria absoluta ao candidato liberal na primeira votação, e embora com arte e manha, alguns inimigos gratuitos trabalharam ainda por mantê-las aparentemente, nós contamos que a honra e a dignidade dos nossos amigos saberão oppôr uma muralha de bronze a tais manejos.

Não! quem for liberal não deve entregar o seu partido ao exterminio! Quem for liberal não deve cooperar para o triunfo do adversario! Quem for liberal não deve abster-se, porque isso forá o suicídio.

A causa da nossa província, a honra do nosso nome, reclamam a união de todo o partido liberal no 2º escrutínio.

Unamo-nos, pois, os que somos liberais e nada recebemos.

Somos os mais fortes: seremos os vencedores.

**SECÇÃO GERAL****NOTICIARIO**

No dia 6 entrou da corte o paquete *Calderon*, trazendo-nos notícias até o dia 3.

**O CONSELHEIRO AUTRAN DE ALBUQUERQUE**

Lê-se na *Gazeta de Notícias*:

Faleceu hontem o Sr. conselheiro Autran da Motta Albuquerque. Natural da Bahia, onde vio a luz em 1º de Fevereiro de 1805, o ilustre finado era uma gloria nacional.

A sua vida inteira passou-a quasi unicamente a ensinar, e difficilmente se encontrará quem se tenha dedicado ao magisterio com mais fervor e durante mais tempo.

Quando o governo, terminados os seus trinta annos de ensino na academia de direito do Recife, jubilou-o e deu-lhe a carta de conselho, Autran da Albuquerque não julgou ainda que tivesse feito bastante. Vindo para esta corte, no instituto comercial e na escola normal, continuou suas lições dountas e proveitosas.

A scincia a que o conselheiro Autran de Albuquerque, dedicou todas as suas energias foi a da economia politica.

Ninguem tanto concorreu para espalhá-la; ninguém como elle a expôz no conjunto de suas theorias; ninguém tão adequadamente representou os progressos e systematizou os resultados do ramo de conhecimentos que imortalisa Adam Smith.

Ha alguns annos, o conselheiro Autran de Albuquerque sofreu uma revolução em suas idéas. Elle que até então fôra um espirito liberal e independente, passou a alistar-se na vanguarda dos ultramontanos.

Uma justiça lhe é devida, apenas que se convenceu de que a verdade estava com o catholicismo, elle não hesitou, e, apesar de todos os apoios, manifestou as suas convicções e sujeitou-se ás consequências delas.

Também teve um duplo premio: andou bem consigo, com a sua consciencia, com os seus instintos bons e generosos; e a lucidez de seu espirito e a concatenação de suas idéas, nem um instante se obscureceram. Ainda ha poucos mezes o conselheiro Autran de Albuquerque publicava um volume, em que aparece com as melhores qualidades de estylo e de pensamento.

Neste tempo bem longe estávamos de pensar que breve haveríamos de escrever-lhe a noticia do falecimento.

Em um artigo sob o pseudonym a JUSTIÇA, no *Despertador de S. Paulo*, é chamado a atenção de S. Ex. o Sr. presidente da província para o procedimento de alguns empregados publicos liberaes, que no conceito do articulista fi-

zerão pressão sobre seus subordinados no ultimo pleito eleitoral.

Vê-se pela linguagem e pola collocação do artigo anonymo, que é este da mesma lavra de quem assignou a circular de apresentação á deputação provincial e o que se segue áquelle, sob a epígrafe—ELEIÇÕES.

E portanto de origem suspeita e de autoridade que se recomenda pelo habil manejo das armas de que usa — a intriga e a calunia.

Nem um só dos nossos amigos accusados pôde ser convencido de culpa, nem uma das accusações pôde ser provada pelo acusador.

E falso o que a justiça affirma contra os referidos empregados.

Nem o Contador tem trancado o ponto fôra das horas ordinarias, nem o Escriturário da alfandega ameaçou empregado, mesmo porque não está em suas mãos levar a ameaça a effeito, e muito menos o Director da instrucção publica fez declarar a professor algum que seria demitido se não votasse com o governo.

Em nome d'este nosso amigo, desafiamos á justiça ou a Reitor que apresente um só professor que fosse ameaçado, ou mesmo a quem fosse solicitado o voto.

Quanto á falta de conhecimento do aviso sobre o ponto, não havia que dar semelhante expediente porque não é a elle sujeito o professor publico de instrucção primaria.

Perdeu pois a justiça ou Right o seu latim.

Segue hoje para a corte o Sr. Dr. José Accioli de Brito, que n'esta capital exerceu com a maior distinção o lugar de juiz municipal.

Inteligente bastante, animado dos mais nobres sentimentos e de uma esmerada educação, o Sr. Dr. Accioli, quer como juiz quer como particular, captou as mais sinceras affições dos homens honestos de todos os partidos.

Ao deixar as nossas plagas, leve S. S. a certeza de que deixou n'esta cidade dedicados amigos e saudosas recordações.

Por acto de S. Ex. e Sr. Dr. desembargador presidente da província, foi nomeado o nosso muito particular amigo o Sr. Fernando Júlio Caldeira de Andrade, que n'esta cidade exerce o lugar de tabellão interino, para exercer provisoriamente os officios de tabellão do publico judicial e notas, escrivão de capellas

e residuos e mais annexos, do termo de S. José.

Deploramos que de nós se ausente um amigo e sobretudo um funcionario, que por sua intelligencia, nobreza de sentimentos e honestidade a toda a prova tanto conceito e estima goza entre nós.

**GREMIO LITTERARIO CATHARINENSE OLIVEIRA PAIVA**

A iniciativa do ilustrado capitão de mar e guerra Antonio Ximenes de Araujo Pitada acaba de fundar-se um club litterario n'esta capital. Os seus fins são elevados e a sua missão nobre— a educação do povo. Commitimento tão digno e do qual é de esperar derivem bons fructos para a civilização da nossa terra, não pôde a imprensa deixar de aplaudir, tanto mais quanto não é a primeira vez que registramos os serviços que gratuitamente presta á instrucção da mocidade e nosso honrado amigo.

A directoria se compõe dos seguintes membros :

Presidente—Antonio Ximenes d'Araujo Pitada

Vice-presidente — Veneciano Bueno de Gouveia

1º Secretario—Henrique Adolpho Boiteux

2º Secretario — José Arthur Boiteux

Thesoureiro—Manoel dos Santos Lostada

Procurador — João Praxedes Marques Aleixo

Orador—João da Cruz e Souza.

**COMMUNICADO**

«Dize, antes que te digão.»

E' este um rifio antigo.

Quem vê o que se passa n'esta província; quem assistiu á eleição de 31 de Outubro n'esta capital pasma diante da audaciosa mentira dos conservadores!

Não se aponta um só empregado publico, geral ou provincial, eleitor, que não fosse votar no Sr. Taunay! Logo, não houve pressão alguma contra elles.

Entretanto vê-se o seguinte: nas repartição em que os chefes são conservadores, é rarissimo apontar um empregado ou dependente, inda mesmo liberal, que votasse no Sr. Dr. Pitanga.

Porque?

Dirão os desafectos do candidato liberal: Não o aceitão.

Vejamos porém o que se deu.

Primeiramente pedimos aos conservadores que apontem um empregado subordinado ao Inspector da thesouraria geral ou provincial que fosse votar á piedade ou por pressão de seus chefes.

Igual pedido fazemos em rela-

ção ao Contador da thesouraria geral, ao digno Secretario do governo e Inspector da instrucção publica.

A pontem, se são capazes, um acto do digno administrador da província, chefe de polícia, ou autoridades policiais, que signifique intervenção.

Se são capazes, digão-n'.

Realmente causa dó ouvir-se dizer que o distinto 1º vice-presidente da província mando a Laguna em commissão eleitoral o guarda aposentado, Fernando Bento! Onde é que isto é prohibido ou indica intervenção?

Fernando Bento—não tem dependência nenhuma do 1º vice-presidente; é um mero particular, que todo o mundo sabe que tem por costume ocupar-se em serviço de viagens.

Pôde-se dizer que é quasi uma profissão n'ele.

Não ha muito tempo que acompanhou até o Itajahy uma commissão eleitoral, que trabalhava á favor da candidatura do Dr. Braga!

Não só dão o mesmo caso o Sr. Jerônimo Martins, que é subordinado do Sr. Manoel José de Oliveira, presidente da camara municipal, e que seguiu para Lages, distrito eleitoral por onde é candidato o dito Sr. Oliveira, depois de nomeado guarda do mercado. Isto é alguma cousa mais. Parece que a viagem significa o pagamento da nomeação.

Vamos porém aos factos.

Não ha arma, não ha meio algum de que o partido conservador, ou os inimigos do Sr. Dr. Pitanga não tenham lançado mão para o derrotarem.

A intriga, a calunia, a ameaça, toda sorte de infamia tem sido arma contra elle.

O Dr. Bayma, inimigo seu pessoal, tem levantado contra elle as mais atrozes calunias, encorajando os liberaes, intrigando-os, procurando dividir-os, viajando todo o distrito, fazendo-se até passar por agente e emissario de quem nem se quer lhe dá a honra de prestar-lhe atenção.

Não ha n'esta capital quem não tenha presenciado a horrível perseguição desenvolvida na imprensa e na cabala por esse energumeno contra o nosso candidato.

O chefe do serviço telegraphico na província, Dr. Lossio, conservador, disse a alguém que não tinha votado no Dr. Pitanga, nem deixar que seus subordinados fossem votar, porque elle trabalhava á favor do Sr. Taunay, que era protegido por pessoa a quem

o Dr. Lossio devia muitos favores e a quem não podia faltar!

Não ha qui me ignore que essa pessoa é o Barão de Capanema, director geral dos telegraphos. Empregados dependentes do Sr. Barão de Capanema, que sempre votariam no partido liberal, forão vistos levarem chapas conservadoras genuinas, e até foi notorio que o Sr. Dr. Lossio foi votar, indo em sua companhia um seu subordinado, de quem se diz que elle desconfiava.

Isto não será intervenção? Não será pressão?

O Sr. capitão do porto, que é autoridade, cabalou, pelo voto, esteve no collegio até o fim, demonstrando o mais apaixonado interesse pela candidatura do Sr. Taunay, em quem votou em chapas genuina conservadora!

Todos os dependentes do Sr. capitão do porto, João Justino de Proença, que são eleitores, votaram em chapas conservadoras, sendo notorio que um antigo liberal foi levado por elle a votar no Sr. Taunay.

Será isto intervenção?

Pôde um cidadão revestido de autoridade ter um procedimento semelhante?

Ha de responder que é isso calumia; mas o facto foi publico.

Empregados liberaes subordinados à camara municipal, não forão votar!

O presidente da camara é conservador e candidato.

Empregados liberaes, subordinados á mesa de rendas provinciais, não forão votar.

O chefe desta repartição é conservador.

Sabe-se e pode-se provar que dois empregados d'alfandega, conservadores, distribuirão chapas conservadoras á empregados subalternos dessa repartição, sendo alguns d'elles liberaes, constando que abusarão até do nome do Sr. inspector d'alfandega.

Isto é que é intervenção, com abuso de confiança, e intervenção dos subordinados do governo que se abstêm, contra o proprio governo.

O Sr. Manoel José de Oliveira diz publicamente que—todo empregado publico que não votar com elle será demitido, logo que suba o partido conservador.

Isto repetio dentro do correio.

Até o Sr. Manoel Moreira já ameaça!

Que o digão o Sr. José Leoncio da Gama, e outros, cujos nomes se poderá declinar!

Até onde chegou a miseria!

O Sr. Moreira já ameaça.

E mesmo para rir.

O governo não intervém; os chefes das repartições, que são liberaes, estão inhibidos de intervir, porque o governo lhes proíbe; mas os empregados conservadores, dependentes do governo, podem cabalar e impôr o voto contra o partido liberal!

E muito desfaçamento!

O Dr. Azevedo Monteiro, juiz

de direito de S. José, caballou á favor do chefe do partido conservador, o Sr. Oliveira, e assistiu ao processo eleitoral de lista e lapis em punho, tomando notas sobre os votantes, tendo antes trásido tres eleitores, e até um que por muito doente não podia em rigor comparecer.

Bonita imparcialidade.

E quando tudo isto se dá ainda entendem que nos devem calumniar!

E de mais....

\* \* \*

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### Despedida

José Accioli de Brito, retirando-se d'esta capital, pede desculpa ás pessoas que o honraram com as suas simpatias e amizade de não poder ir pessoalmente agradece-lhos e despedir-se.

Ao partido liberal do 1º distrito está reservada a missão de salvar do opprobrio o nome catarinense.

Não se faz mistério, diz-se affrontosamente por ali, nas praças, nos hoteis que os cabalistas conservadores vão empregar dinheiro para comprar votos.

Pesará como um estigma de eterna reprovação sobre a fronte dos eleitores que votarem no candidato desse partido a presunção vergonhosa de que se venderão.

Ainda há vergonha e dignidade na nossa província!

Cumpre que esse candidato seja repolledo das urnas.

Proteste o eleitorado catarinense contra essa afronta que lhe é feita; una-se para salvar a sua dignidade, votando contra a corrupção.

Viva o partido liberal!

• •

### O Dr. Betim

Acha-se entre nós, vindo de sua excursão eleitoral ao norte da província o Dr. Luiz Betim Paes Leme.

Sabia-se do resultado de sua justa pretensão, a qual não obteve o apoio á que tinha dircito.

Deve porém orgulhar-se o Dr. Betim de que — nínguem em suas circunstâncias, só, com a fé em sua causa, amparado tão sómente por seus esforços individuais e pelo generoso concurso de alguns amigos pesssoas seria capaz de fazer tanto.

Qual dos nossos candidatos — nas condições do Dr. Betim teria feito e conseguido o que elle fez e conseguiu?

O Dr. Betim não conseguiu ser eleito, mas tirou desta eleição uma grande vantagem: tornar-se bem conhecido no 1º distrito da província e deixar o seu nome gravado nos corações de um grande numero de catarinenses.

Nós felicitamos o Dr. Betim e lhe dizemos: CORAGEM E AVANTE!

Um seu admirador.

### Trebalho dos autos de apreensão e busca, como abalço se segue

Mil oitocentos e oitenta. Folhas *um*, Chefe da polícia da província de Santa Catharina. — Aprehensão e busca. — Escrivão Oliveira. Faustino Armando, supplicante. Manoel Moreira da Silva, supplicado.

**ACTUAÇÃO.** — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta, aos dezesseis dias do mês de Agosto, n'esta cidade do Desterro, na secretaria de polícia e eu escrivão de seu cargo abaixo nomeado, o quixoso Faustino Armando, o Juiz lhe deferiu o juramento em um livro d'elles em que poz a sua mão direita e por elle foi declarado que jurava em sua alma ser verdadeira a queixa e que ella é sem dolo nem malicia. E de como assim o disse e juroi lavro o presente termo que assigno com o Doutor Chefe de polícia, do que dou fé. — *Eu Ludovino Aprigio de Oliveira, amanuense servindo de escrivão pue o escrevi. — Gomes. — Faustino Armando.*

n'esta cidade do Desterro, na secretaria de polícia, onde se achava o Doutor José Antonio Gomes, chefe de polícia e eu escrivão de seu cargo abaixo nomeado, o quixoso Faustino Armando, o Juiz lhe deferiu o juramento em um livro d'elles em que poz a sua mão direita e por elle foi declarado que jurava em sua alma ser verdadeira a queixa e que ella é sem dolo nem malicia. E de como assim o disse e juroi lavro o presente termo que assigno com o Doutor Chefe de polícia, do que dou fé. — *Eu Ludovino Aprigio de Oliveira, amanuense servindo de escrivão pue o escrevi. — Gomes. — Faustino Armando.*

### TERMO DE INFORMAÇÃO PARA A BUSCA E APREHENSÃO

Aos dezesseis dias do mês de Agosto de mil oitocentos e oitenta, n'esta cidade do Desterro, capital da província de Santa Catharina, onde se achava o Doutor José Antonio Gomes, chefe de polícia, compareceu Faustino Armando, requerendo que se lhe concedesse mandado de busca e apreensão em certos locais no armazém número trinta e um da rua do Príncipe, na propriedade de Manoel Moreira da Silva e que além do juramento que estava pronto a prestar sobre a veracidade do que allegou em sua petição, apresentava a testemunha Juvenio Machado Vieira que sabe dos factos relatados na mesma petição, pelo que passou o Doutor Chefe de polícia a inquirir a referida testemunha na forma abaixo.

(Continua)

### O novo escrutínio

Vai se ferir a batalha decisiva... Liberaes! não desmintais o progresso da sociedade, que deve ir para diante, porque é certo que o mundo marcha...

E incontestável que as idéas liberais são superiores ás conservadoras: logo não ha dúvida que o grupo depositário d'aqueles está em grande maioria...

Uni-vos, uni-vos todos, considerando que não se deve perder um voto; que não se deve sacrificar um partido a dois ou três individuos; que mostrando o 1º escrutínio ser a maioria da opinião liberal em favor do distinto e sympathico Sr. Dr. Pitanga, este será o unico alvo do sufragio universal do grande partido a que pertencem...

Uni-vos e não deixais que a bandeira que sempre tem ondulado ovacionada vosso arraia vá derrotar-se aos pés da bandeira inimiga! e isto em pleno domínio liberal...

Fazai que a varinha apareça!...

O Sr. Dr. Pitanga, não grado a venga inveja ás torpas e negras calúnias, é digno de merecer a geral sympathia, já pelo intrínseco mérito, já porque têm sido um verdadeiro martyr do grupo liberal...

Respeitai o talento, os serviços, os sacrifícios...

Quando não affluissem milhares de circunstâncias em favor da candidatura Pitanga, bastava esta: — o ter sofrido pelo seu partido.

Liberaes! seja a vossa divisa: — UM

PORTOES E TODOS POR UM.

4.º artigo

### AO SR. DR. BAYAS

Pergunta-se em nome de que

princípios ou idéias políticas se apresenta S. S. candidato á assemblea provincial.

Sabemos que S. S. não está ligado a nenhum dos dous partidos políticos existentes na província, ignoramos mesmo quais os seus serviços.

Em tais condições, sem prévia explicação de S. S. não podemos oferecer-lhe os nossos votos.

Alguns eleitores indecisos.

### Diálogo

Entre um catarinense na corte e um comerciante que vinha para esta província.

— Parto amanhã para Santa Catharina; o que desejas?

— Oh! o que desejo? diz aqueles meus patrícios que eu não sou mais catarinense; que a votação que derão ao Taunay nos colouros de vergonha; que eu não digo a ningem que sou filho de Santa Catharina, diante d'aquele escarnio atirado á nossa face!

— Realmente aquella gente é facil de mal.

— Não é só facil, espere o que deve a si mesmo, e torna-se o jogate de qualquer esperto que sabe illudir. Um pavão feito deputado pela nossa província! Oh! vergonha!

O penacho.

### Deputação

Os catarinenses na corte protestam contra a votação dada ao ex-fiscal da camara e empreiteiro de eleições Taunay, que insultou a província dizendo que não fazia caso da sua miserável politica.

Corte, 3 de Novembro de 1881

A columna.

### Finjaly

Telegramma de Hackrath e Moreira a Malburg, de 1º de Novembro.

« Por telegramma da corte, triunfo conservador no Imperio. »

Este telegramma foi affixado na porta do hotel D. Pedro, desde dia.

Que ratões!

### Suave perora Poderosa

A pezar da vigor e promptidão com que a Saltpareilha de Bristol, incita contra as molestias as mais pesadas, Com tudo a sua ação é suave e suas componentes vagas, eminentemente curativas e fortificantes, não ação desvirtualizadas por nenhuma substância mineral. Pode-se administrar com toda a segurança as crianças e as senhoras delicadas, que padecem molestias e desordens físicas inhérentes ao seu sexo, e acharão que é o único remedio, para os seus padecimentos e debilidades. Todas as suas tendências são salutíferas. Abre o appêite, fortifica o estomago, regula o fígado e o ventre, sobre o corpo magro e exenuado com carnes novas e firmes, dá com os nervos, refresca os músculos, da elasticidade ao corpo e anima o espírito. Basta dizer-se que dentro do espaço de 35 annos, nunca constou que faltasse uma só vez no curativo das enfermidades infantis e arrepiadas. Encontra-se a respeito de todos os principais establecimentos de drogas e em todas as boticas as mais acreditadas.

**A sessão de 1877**

O Sr. Oliveira diz que não esteve na sessão da assembleia provincial de 1877.

Vcjo lembrar-nos as-íntas as escandalosas que derão em resultado a sua *airada* retirada daquella corporação no dia 11 de Abril, depois de fingir que cedia a certas dôres reper-tinas.

Revendo as actas publicadas nos *Despertadores* do mez de Abril de 1877 se depara com a de 23 de Março, cuja aprovação só teve lugar depois da retirada do Sr. Oliveira, onde se encontra este pedacinho de ouro:

« O Sr. Oliveira, com a palavra pela ordem, censura o procedimento do Sr. presidente (Dr. Sergio) e o insinua qualificando-o de *authomato*. »

E' textual.

Na de 11 de Abril, o seguinte:

« O Sr. 1º secretario, depois de largas considerações, conclui ro-gando que o Sr. presidente da as-sembléa (Oliveira), em nome dos interesses da província, do de-creto d'esta corporação e da propria digni-dade do seu presidente, resignasse a sua cadeira por ser um ob-tacular à marcha dos trabalhos legislativos.

O Sr. Hermelino pediu ao Sr. Oliveira que lhe declarasse si estava resolvido a deixar a cadeira, ao que este respondeu que *decididamente* não o faria; à vista do que foi apresentada a seguinte indicação:

« Indicamos que se consulte a As-sembéla e que ella resolva sobre o seguinte:

« 1º Mercede-lhe confiança o seu actual presidente?

« 2º Será prejudicial aos intere-sses da província a conservação do Sr. Oliveira na cadeira de presi-dente d'esta assembléa?

3º Qual a medida que se deve ado-ptar no sentido de poder esta corpo-ração contínua, com regularidade, em seus trabalhos?

Sala das sessões, em 11 de Abril de 1881.—*Camaro, Domingos Costa, J. de Linhares, Trompowsk, Nunes Pires, Carvalho Filho, Padre Faraco, Padre Marçal.* »

A Assembléa respondeu ao 1º que-sito—Não.

Ao 2º—Sim!

Ao 3º—Apresentou um projecto para eleger novo presidente!

Foi *incontinenti* a isto que o Sr. Oliveira começou a contorcer-se na cadeira, e retirou-se da assembléa, tendo pouco antes declarado que *decididamente* não o faria!

Eis o candidato conservador. Ex-pulso da cadeira da presidência da assembléa por ser n'ella prejudicial aos interesses da província e ao de-creto da corporação, hoje julga-se no caso de ser deputado geral!

*Tempora matantur!*

*O Monopólio.*

**EDITAES**

O Doutor Umbelino de Souza Mari-nho, Juiz de Orphões e ausentes nessa cidade de S. José e seu termo, Província de Santa Catharina etc.

Pelo prezente chama-se e cita-se aos herdeiros ou sucessores do finan- do Tenente Coronel José Ignacio Bernardino da Silva, a virem habilitar-se neste Juizo por si ou por seus procuradores no prazo de trinta dias, à herança do dito finado e requerem o que for a bem de seu direito, enjós bens se achão por este Juizo admi-nistrados e postos em administração. E para que chegue a notícia de quem convier, mandei passar dois de igual theor, sendo um affixado no lugar do

costume e outro publicando pela imprensa por trez vezes.

Cidade de S. José, 22 de Outubro de 1881. Eu Joaquim Xavier de Oliveira Camara, Escrivão de Orphões e ausentes escrevi.—*Umbelino de Souza Marinho.*

3-1

**Consulado do Império Ger-mânico****FRAGA**

A requerimento do R. Raggeng-berg, capitão do Brigue, «Ubbina» vender-se-á em hasta pública por conta de quem pertence no Sábado 12 do corrente ás 10 horas da manhã na porta deste consulado:

1 Lancha.

1 Bote.

5 Remos de voga.

2 Cadernas.

1 Pote de cobre.

1 Balde.

1 Barril.

Desterro 9 de Novembro de 1880.—*Fernando Kuckraut, consul.*

**Thesouraria de Fazenda****Fornecimento**

O conselho para fornecimento de vi-vares aos corpos de guarnição, enfermeira militar & fortalezas desta província recebe propostas, no dia 20 de corrente mez, ate ás 11 horas da manhã, para contratar o fornecimento de generos alimen-tícios ás praças de pret. e outros adventícios, durante o primeiro semes-tre do anno proximo futuro, a saber:

**PARA ETAPAS E DIETAS**

Assucar branco de Pernambuco, kilo-gramma.

Dito refinado de 1ª qualidade, idem.

Dito, dito cristallizado, idem.

Arroz, idem.

Azeite dego de Lisboa, litro.

Araruta, kilogramma.

Alteira, idem.

Al ohol de 21°, litro.

Dito de 35°, idem.

Bauha kilogramma.

Bauha de aratuba, idem.

Ditos sortilhos, idem.

Bolachas, idem.

Bolachas americanas, idem.

Buitus inglesas, idem.

Bucalhão, idem.

Café moído, idem.

Dito em grão, idem.

Chá Hyson, idem.

Carme verde, idem.

Dita se coa, idem.

Ceravilho, idem.

Chocolate commun, idem.

Farinha de mandioca, litro.

Feijão preto, idem.

Frangos, mm.

Figo passado, kilogramma.

Galinhas, una.

Goiabada, kilogramma.

Geléa de galinhão, idem.

Dita de mão de vacca, idem.

Dta de marmelots, idem.

Lavagens de roupas, paga.

Lenna em achas, cento.

Laranjas ou bananas, una.

Leite, litro.

Manteiga nacional, kilogramma.

Mate em folha, idem.

Maizena, idem.

Marmellada, idem.

Ovos, um.

Polvilho, litro.

Pão, kilogramma.

Peixe, ração.

Passas, kilo.

Roscas, una.

Sal, litro.

Sagü kilogramma.

Toucinho, idem.

Tapioca, idem.

Verduras e temperos, ração.

Vinagre branco de Lisboa, litro.

Dito Liso, dito, idem.

Vinho do Porto commun litro.

Dito branco de Lisboa, idem.

Dito tinto, dito, idem.

**ADVENTÍCIOS**

Carvão vegetal, saco.

Cansta sortilhos, una.

Céra em velas, kilogramma.

Kerosene, litro.

Lacre, numero.

Lapis de pão fino, duzia.

Dito de borrách, una.

Obreia em pasta, maço.

Papel imperial para mappas, folha.

Dito almane Flume pautado, resma.

Dito rosé pautado, idem.

Dito Holland pautado, caderno.

Dito mats-borrão, idem.

Dito para embrulho, resma.

Pontas de aço Mallats, caixa.

Ditas imitáptic, idem.

Rolhas de cortiça, cento.

Raspadeiras para papel, uma.

Sabonete, un.

Tinta preta, botija de meio litro.

Tijolos ingleses, um.

Torcidas de algodão, duzia.

Tubes de vidro, um.  
Vassouras de piaçava, idem.

**CONSULTE**

1.º Todos os generos serão de primeira qualidade e os fornecedores deverão sa-tisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contratos, en-tregando os mesmos generos nos quatu-or, nas fortealezas ou na enfermeira, o depositário nesta thesouraria uma qua-ntidade como caução, que será arbitrada pelo conselheiro de fornecimento.

2.º As propostas deverão conter a de-claração expressa de subjetivar-se o pro-pONENTE á multa de 5% da importâcia a que montam os generos que formem acertos, si deixar de comparecer para assignar o respectivo contrato dentro do prazo, que for notificado pela im-prensa.

3.º Só poderá concorrer nos forneci-mentos anunciados quem habilitar-se a que montam os generos que formem acertos, si deixar de comparecer para pagar o quanto de compra por sua conta, e incorrerá na multa de 25% sobre o valor do genero rejeitado ou não rece-bido em tempo.

4.º Os concurrentes são obrigados a apresentar amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

5.º As propostas serão apresentadas em duplata até ás 11 horas do dia 26 do corrente mez, em que serão abertas e apuradas em presença dos proponentes.

Desterro, 7 de Novembro de 1881.—*O Inspector, José Theodoro da Costa.*

lidades, correspondentes ao ter-cerio trimestre, vencido a 31 do corrente, a qualquer de seus membros, assim de fazer-se, desde já, face ás despezas para os fest-ejos do anno de 1882.

Outrosim, de ordem da direc-toria declarava a não pagamen-to de conformidade com a emenda feita nos estatutos na parte relativa á mensalidade, ficando sujeitos a jóias de 5\$000 rs. Desterro, 27 de Outubro de 1881.—*Boaventura do Costa Vargas, Francisco d'Assis Costa, Hypolito Eugenio Boiteux.*

**AGUA FLORIDA**  
DE  
**MURRAY & LANMAN**  
Chamada geralmen-te o Perfume Inex-tinguível; é uni-versalmente usada para perfumar o Lenço, o mesmo que no Toucador das Senhoras de distinção, e no banho. Considera-se como um Per-fume sem rival no mundo—no quar-to do doente purifica o ar, e é de uma rara eficacia em todos os casos de esvaziamentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experi-mentalou o mais delicioso de todos os perfumes.

**ROIZ & C.**  
COM CASA DE CONSIGNAÇÕES  
DEDE 1875

LISBOA, 20 A. RUA DO ALECRIM

Encarregam-se de negócios com-merciais, judiciais e particulares, liquidações de heranças, etc. etc.; recebem generos á consi-gnação e gratuitamente remetem pequenas encomendas. Aceitam representações de casas comerciais e particulares. Ba-rata comissão em todos os ge-neros, facilitando aos seus chen-tes quaisquer informações ou exigências que tenham de Portugal, por pequenos que sejam.

**O TONICO ORIENTAL**  
PARA  
**O CABELLO**

É um agradável e fragrante pre-paraço para pentear os Cabellos, evitá os cascos e extirpar a Tinea, a Caspa e todas as moléstias do Ca-belos, conservando o cabello sempre abundante, lustro e fino como a seda.

**GELEÁ**  
DE  
**OLEO FIGADO DE BACALHAU**

GLYSERINA E HYDROSPHOSPHATO DE CAL  
E ampolas com soro de  
phyticas, escrophularias, rac-  
ismo, magreza, etc.

DIARMAFIA DE  
LUIZ HORN & COMP.  
2 RUA DE JOÃO PINTO 9

**Pilulas**  
VEGETAIS ASSUCARADAS  
**DE BRISTOL**

A mediana antibiliosa, mais eficaz e poderosa que se co-nhece, garantindo-se peramente vegetais as substâncias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podophyllina constituem os seus principios activos. São um antídoto infallivel contra a Enxaquecas, Gastro-ritis, Cardíngia, Indigestão, Di-cepseia, Congestão do Figado, Dó-ros Costas, Constipação do Ventre e contra toda infecção do Figado, Es-tomago e Rins.

**XAROPE INALTERAVEL**  
DE  
**XIDO DE FERRO SOLUVEL**  
preparado por pharmaceutico

ELISEU GUILHERME KEMP, N. YORK  
O OXIDO DE FERRO SOLUVEL, preparado pelo pharmaceutico, é a melhor preparação de ferro, decompondo-se facilmente em ferro, quando é ingerido, e tem ação calórica al-guma, depois de ter sido pescado nos Bancos da Terra Nova. É de gosto agradável e contém Yodo em grande proporção E de efeitos admiráveis no Curativo da Tisiaca. Fortalece a delicada natureza das crianças; faz engordar e comunica as cores da saúde aquelas que fazem uso d'ella.

PHARMACIA DE  
LUIZ HORN & COMP.  
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

